

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 207 ABRIL A JUNHO 2023

Redação e Correspondência:

A. Carvalheira
UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

José Ferraz
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
uniases@sapo.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES - NIF 501 794 000

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1660 Exemplares

Assinatura Anual: 5,00 €

Composição e Impressão:

Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

PAPA FRANCISCO RECEBE OS ESPIRITANOS

Em março do corrente ano, o Superior Geral dos Espiritanos tinha solicitado uma audiência papal para comemorar o 175º aniversário da fusão da Congregação do Espírito Santo, de Cláudio Poullart des Places, com a Sociedade do Sagrado Coração de Maria, de Francisco Libermann, ocorrida em 1848. E no dia 3 de maio tivemos a alegria de receber a notícia de que teria lugar na segunda-feira, 8 de maio, às 11 horas, na Sala do Consistório. Reunimo-nos no exterior, na Praça de S. Pedro, de frente para a Basílica, junto à fonte do lado direito. Éramos 49 no total: 15 da Casa Geral, 9 confrades que exercem o ministério paroquial em Itália, 13 da comunidade dos confrades que estudam em Notre Dame, 7 confrades visitantes, 2 leigos associados visitantes e 3 pessoas em representação do pessoal da Casa Geral. Fomos conduzidos por uma série de guias, subindo magníficas escadarias, passando por sumptuosos corredores e salas de receção adornadas com pinturas e esculturas de valor inestimável, saudados por guardas suíços por onde quer que passássemos, até que finalmente fomos conduzidos à sala de audiências onde fomos convidados a sentar-nos e esperar. A meia hora de espera foi eterna, pois aguardávamos ansiosamente o encontro com o Santo Padre. Finalmente, às 11 horas, como previsto, o Papa, com a sua bengala, entrou suavemente na sala.



O Papa recebeu-nos, representando os nossos 2600 membros em todo o mundo.

Esta foi a terceira vez que uma comunidade espiritana teve uma audiência com o Papa. Um rápido olhar sobre os nossos registos parece indicar que a primeira audiência papal para a Congregação (com o Papa Paulo VI, agora santo desde 14 de outubro de 2018) foi durante a primeira sessão do Capítulo Geral em 11 de novembro de 1968 e a segunda audiência papal foi durante o 300º aniversário da fundação da Congregação na segunda-feira, 26 de maio de 2003 (com o Papa João Paulo II, agora santo desde 30 de setembro de 2013). Antes desta audiência, o Papa João Paulo II tinha também visitado o Seminário Francês a 11 de janeiro de 1981.

O contraste entre o rico esplendor do que acabávamos de ver e a simplicidade do Papa, na aparência e nos modos, impressionou toda a gente.

O Superior Geral leu uma breve alocução em italiano, em nome de toda a Congregação, que o Papa escutou

(Continua na pág. seguinte) >

SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 7 DE OUTUBRO

Bodas de Ouro
1973 - 2023

SEMINÁRIO DE VIANA

SÁBADO - 21 DE OUTUBRO

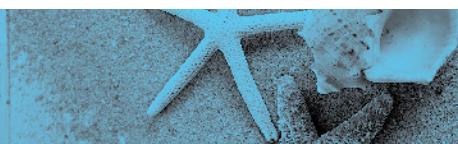
Bodas de Ouro
1973 - 2023

SEMINÁRIO DE FRAIÃO

SÁBADO - 18 DE NOVEMBRO

Anos de Godim + Viana
1971

Boas Férias!



com atenção. O P. Alain ofereceu-lhe dois livros: James Chukwuma Okoye (ed.), CHARISM & MISSION SINCE VATICAN II, Superior's General Letters to the Spiritan Congregation, 1968-2020, e Tony Neves, LUSOFONIAS, DE ROMA PARA O MUNDO e AÇÃO MISSIONÁRIA, com dedicatória ao Papa Francisco.

De seguida, o Papa falou-nos do nosso Carisma, da nossa rica história e de como a Providência nos recompensou pela nossa generosa e corajosa docilidade ao Espírito.

Depois da sua alocação, o Santo Padre deu a sua bênção apostólica, não só a nós, que tivemos o privilégio de es-

tar presentes, mas também, como foi pedido pelo P. Alain Mayama, aos Espiritanos de todo o mundo - professos, associados e todos os nossos fiéis colaboradores.

De seguida, o Papa apertou a mão a cada um de nós e veio sentar-se entre nós para uma fotografia de grupo.

Por fim, o Papa despediu-se de nós e afastou-se lentamente, como tinha entrado.

Era óbvio para todos nós que tínhamos acabado de estar na presença de um homem de imensa sabedoria, coragem e simplicidade.

José Ferraz, Presidente da Direção
Informações Espiritanas Nº 219

A MAGNA DO FRAIÃO EM MODO DE CRONIQUEIRO

Zeferino Lemos - Viana 61

O domingo da Santíssima Trindade está cativo no calendário dos ASES para realização da sua MAGNA anual, no Fraião, que, este ano, recaiu no quarto dia do mês de Junho do ano em que a Graça do Senhor se manifesta pela vigésima terceira anuidade depois da marca heroica de dois milénios.

Pelas 9 horas, já havia movimentações nos espaços próximos da entrada. Os responsáveis deslocavam-se como formigas diligentes nos preparativos. E alguns ASES mais madrugadores – sim, daqueles que justificam que a convocatória determine o início da reunião pelas 9H30 – chegavam displicentemente e descrentes de que tomasse forma um primeiro chamamento para a reunião.

Os ASES iam aportando sozinhos ou acompanhados, procurando estacionar as viaturas, enquanto alguns pares de olhos curiosos perscrutavam os vultos sugeridos, procurando colar-lhes uma etiqueta com nome.

As indumentárias, menos formais ou mais “casuais”, com estilo ou sem estilo, não faziam o homem. Exceto no caso que se Cita – o jovem que justificou a sua juventude com as vestes que envergava: “pareceis uns velhos! Isto é roupa jovem!...”

Cumprindo-se o regulamento e em resposta à convocatória oportunamente enviada a todos os prosélitos e devidamente publicitada em periódico de grande tiragem e divulgação entre os interessados - o UNIASES - foi dado início, pelas dez horas e dez minutos, à Assembleia-Geral Ordinária dos sócios

da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo, a que os pares pomposa e amigavelmente tratam por MAGNA, no Auditório Pe. Afonso Moreira, no seminário do Fraião de grandes memórias.

O Presidente da Assembleia, Ribeiro Soares, encetou os trabalhos, começando por completar a mesa da Assembleia, perante a ausência do 1º Secretário, José Machado, e recorrer ao plenário que cedeu por empréstimo o Zeferino para ocupar a cadeira desamparada, o que mereceu o acordo e a aprovação da Assembleia.

Conformada a Mesa, o Presidente dirigiu convite ao Padre Pedro Fernandes, Provincial da Congregação do Espírito Santo, para que procedesse à abertura dos trabalhos com uma oração evocativa para o momento.

Agora, sim, iam ter início os trabalhos. O “cabo dos trabalhos”, diria eu, pois o que estava prometido era a leitura do Relatório de Atividades, o Relatório de Contas, o Relatório do Conselho Fiscal e a apresentação do Plano de Atividades 23/24... Mas, ainda não será desta que a Assembleia se mostre ralada com tanto “relatório”!

A leitura da Ata da Assembleia anterior, a cargo do Manuel Barroso Gonçalves, mereceu aprovação por unanimidade. Seguiu-se a leitura do Relatório de Atividades e Contas que se apresentava escudado no Parecer do Conselho Fiscal, a cuja leitura procedeu o Secretário deste órgão, Costa Pereira.

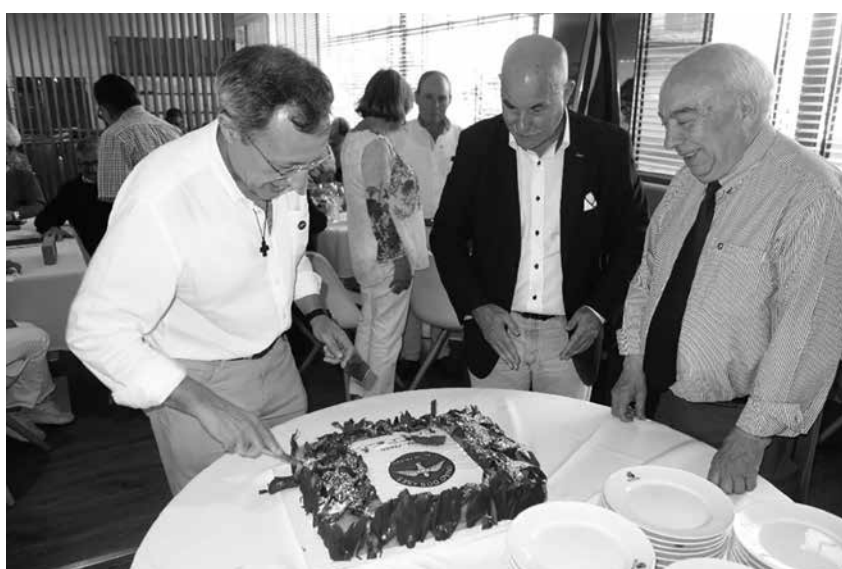
Foi, então, a vez do Presidente da Direção, José Ferraz, proceder à leitura do Relatório de Atividades do ano 22/23,

mimoseando a Assembleia com a explanação do mesmo e esclarecimentos oportunos.

A apresentação do Relatório de Contas foi a espinhosa, mas bem-sucedida, missão do Tesoureiro, Cunha Pinto, que, para melhor chegar a bom porto (sem intenção provocatória!), aliviou-se do livro das quotas que o desequilibrava, pesando-lhe nos bolsos do casaco. O equilíbrio orçamental foi a tônica da minuciosa explanação que levou a Assembleia pelos meandros de cada item com explicação clara e a justificação certa para cada uma das parcelas e valores envolvidos, não deixando de esclarecer as “iniciativas” que tem merecido o contributo benevolente que lhes tem dado suporte.

Este ponto culminou com o momento da verdade em que os congregados presentes foram chamados a pronunciarem-se sobre estes documentos. O silêncio da Assembleia foi eloquente, porque, na grande sabedoria do povo, “quem cala consente”. No mesmo sentido foi a conclusão do Presidente da Assembleia para quem a loquacidade e clareza do Tesoureiro calou (fundo?) a Assembleia. Passou-se, por isso à votação e a Assembleia pronunciou-se pela aprovação dos documentos em discussão por larga maioria, dado ter-





-se registado uma abstenção, do Francisco Azevedo Gomes.

Estava na calha a apresentação do Plano de Atividades 23/24, incumbência assumida pelo Ferraz que começou por assinalar o facto de não ser muito diferente do do ano anterior, passando a enumerar as várias ações e atividades e, a concluir com o apelo à participação e colaboração de todos, nomeadamente com material para o UNIASES.

No período de Informações úteis, o Cunha Pinto aproveitou para dar voz ao MAAES (Memórias Antigos Alunos Espírito Santo), projeto iniciado em 2016, por iniciativa do Armando, com o propósito de incentivar a publicação de obras que possam contribuir para preservar a memória que é pertença e partilha dos ASES. Referiu, a propósito, serem pertença do MAAES os seis livros que o Padre Eurico tinha no prelo: o produto de venda destes livros reverte para o CEPAC.

O MAAES possui trinta e seis sócios, todos quantos constituíram o fundo inicial que lhe deu origem.

Retomou a palavra o Ferraz para informar que os Estatutos dos ASES, que re-

montam a 1985, estão necessitados de atualização, quer por força da alteração de denominação, há alguns anos, quer pela mudança de sede, mais recentemente, propondo-se a direção proceder à regularização da situação.

Fez, também, apelo ao Provincial e alusão à necessidade sentida pelo espaço no Fraião onde funcionava a sede e arquivo dos ASES, do qual, entretanto, estes foram desalojados, e manifestou a esperança de que outro espaço possa ser disponibilizado para o mesmo efeito.

E terminou com o apelo a que fosse dada continuidade ao trabalho filatélico da Congregação que era desenvolvido pelo Melo, tratando-se de uma mais-valia que reclama ser mantida e prosseguida. Este apelo é mais dirigido aos

ASES de Lisboa.

Concluiu-se, assim, este aturado exercício de leitura para meninos bem-comportados – parabéns, amigos! Afinal, não foi difícil sentá-los!... – Em que se evidenciou a total conformidade dos referidos documentos com todas as normas e procedimentos.

Talvez fosse expeável e desejável que se reservasse mais tempo para conhecimento e reconhecimento dos presentes e para bate-papos que a ocasião inspirasse, coisa que não faltaria, já que, parafraseando o povo, “a ocasião acaba por fazer o ladrão”, ou ainda, “o comer e o coçar está no começar”...

Perfeita a Ordem de Trabalhos, o Presidente introduziu o momento simbólico de apresentação dos ASES de primeira presença que os próprios realizaram

com recurso a oratória mais prolixa ou em modo conciso com poupança nas palavras:

- António Maranhão Peixoto – V74 – que enfatizou o seu reconhecimento à Congregação e ao tempo passado nos seminários;
- José Emílio Pedreira – F65 – que perorou em torno das suas vivências e experiências estribadas na formação e nos méritos do seminário;
- António Mendonça Cardoso – G54 – que fez da palavra gratidão a tônica da sua oratória;
- Zeferino Lemos – V61 – que se focou na oportunidade de estar onde e com quem partilhámos muito do que contribuiu para o que fomos e somos.

Neste momento, o Presidente da Assembleia referiu os benefícios de nos encontrarmos e de nos mantermos próximos e evocou os instrumentos que temos ao nosso dispor, designadamente o Whatsapp, favorecedores da comunicação, do convívio e da amizade, chamando à liça os grupos de Whatsapp em uso no seio dos ASES como inspiradores de outros que possam ser criados.

Por fim, tomou a palavra o Padre Pedro Fernandes que amavelmente acedeu ao pedido do Presidente para dirigir algumas palavras aos presentes. Começou por endereçar uma saudação a todos e agradecer o contacto com os ASES que, no seu dizer, são testemunho vivo de uma época e de uma realidade diferentes das que ele próprio viveu no seminário. Agradeceu a colaboração e contributos recebidos dos ASES e atualizou o estado da Congregação.

Começou por reportar-se ao Capítulo Geral realizado em Bagamoyo, Tanzânia, que foi o 2º realizado em África, onde os membros capitulares se centraram na dupla reflexão sobre a espiritualidade e sobre a internacionalidade como dois pilares atuais da Congregação. Expôs, seguidamente, um retrato atual da Congregação em Portugal, a situação em relação ao número dos seus membros, referindo o paradoxo do envelhecimento dentro da Congregação que não é o envelhecimento da Congregação que, no entanto, possui mais elementos jovens. Colocou ênfase na internacionalização que passa pela constituição de comunidades internacionais. Abordou a missão em colaboração com a participação de

leigos, considerados parceiros. O momento atual coloca desafios e expõe fragilidades. Porém, exige-se reconhecer a fragilidade como caminho para o crescimento. Assumiu o propósito de ajudar a curar as feridas dos abusos cometidos no interior das instituições eclesiais, sejam eles sexuais ou de poder, e assumiu a necessidade de curar as feridas institucionais da Igreja.

Reconheceu a diversidade e riqueza da família espirítana e realçou o CEPAC como a menina dos olhos dos espirítanos em Portugal, cujo papel está em linha com a missão da Congregação.

Procedeu, ainda, a um rápido rastreio pelos vários imóveis pertencentes à Congregação em Portugal, abordando as intenções que recaem sobre cada um deles de reformulação ou remodelação, tendo sempre como pano de fundo o serviço espirítano.

E com as palavras de esperança e de otimismo do Provincial, terminou a reunião da Assembleia-Geral Ordinária dos sócios da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo, encerrada pelo seu Presidente, cerca das doze horas e dez minutos.

Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo Padre Provincial, momento que reputo de central na concentração da MAGNA. O Cunha Pinto, com saber e profissionalismo, dirigiu o coro litúrgico e a assembleia unificados na sua missão e devedores do velho axioma que determina «bis orat qui bene cantat». Assim se deu corpo ao espírito do Vaticano II que prescreve a necessidade do coro nascer da assembleia, sem deixar de ser assembleia, esperando-se que o coro litúrgico surja da assembleia como fruto do crescimento da sua participação. Pelo meio, aliás, mais para o fim, o Cunha Pinto soltou a sua veia instrumental com recurso ao órgão tanguido com saber e sensibilidade.

Depois da missa, e em jeito de despe-

dida do Fraião, deslocámo-nos para junto da imagem da Virgem, no topo da alameda das tílias, onde o grupo posou para a posteridade, sob o olhar benigno da Virgem Mãe.

Entretanto, o inexorável caminhar dos ponteiros do relógio ativava o alerta biológico dos estômagos que clamavam pelo repasto que marcara encontro com os comensais no CCD (Centro Cultura e Desporto) da Segurança Social de Braga. O apetite foi acomodado com alguns acepipes de entrada, preparando para o cabrito que respondeu a contento. O espumante e o bolo coroaram o repasto em modo de festejos tradicionais e, não fosse o FCP (leia-se Cunha Pinto, por causa dos distraídos...) aparecer travestido de “guerreiro do Minho” (leia-se: Sporting de Braga), até seria levado a pensar noutros festejos... antecipados. Já agora, e a propósito, não posso deixar de recordar com saudosa memória os vibrantes jogos de futebol, com palco no Estádio 28 de maio, que nos era dado “espreitar” do “terceiro anel”, no sopé do Monte Picoto...

O Américo Cita quis deixar um “regalo” a cada um dos presentes, um objeto de secretária, em cortiça (pois, então!) para descanso do telemóvel, das “punaises”, etc. Para o ano, será uma bolsa para o computador... em cortiça, claro!...

Faltaram discursos... e brindes... O tempo apertava com os comensais que iam fazer-se à estrada e tinham hora marcada com a final da Taça. Adeus, adeus...” Vê se apareces” ... “Quando volto a ver-te?” ... “Até à Magna do próximo ano!... Olha que será no dia 26 de maio”.

“Prontos ... para partir:

— Adeus! adeus! é curta a ausência, Adeus!...” (A. NoBre)

Até lá!



RELATÓRIO CONTAS

ASES 2022

RECEITAS	10.745,10 €
QUOTAS-BOLETIM-LIVROS	8.745,10 €
BOLSAS	500,00 €
MAAES	0,00 €
MISSÕES	1.000,00 €
CEPAC	500,00 €
DESPESAS	-9.501,89 €
BOBOLETINS	
Impressão 203-204-205	-3.597,64 €
Expedição 203-204-205	-1.892,75 €
BOLSAS Entregues em 2022	-500,00 €
MAAES Entregues em 2022	-250,00 €
DONATIVOS - CEPAC entregues em 2022	-860,00 €
MISSÕES	-2.000,00 €
DIVERSOS	-401,50 €
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.243,21 €

SALDO DO ANO 2021	11.336,54 €
Quotas	10.316,54 €
Bolsas	0,00 €
Fundo Solidarietàade	1.020,00 €
CEPAC	0,00 €
NOVO SALDO PARA 2023	12.579,75 €
Quotas	11.559,75 €
Fundo de Solidarietàade	1.020,00 €
EDITORA MAAES CROWDFUNDING	
SALDO de 2021	4.101,87 €
Participação	250,00 €
SALDO MAAES em 31-12-2022	4.351,87 €
Saldo nos CTT	-50,45 €
SALDO CGD-BARCELINHOS em 31-12-2022	16.881,17 €

A Direcção, 31 de Dezembro de 2022

PLANO DE ATIVIDADES UNIASES 2022/2023

2023	2024
04 de Junho	02 de Fevereiro
ASSEMBLEIA MAGNA, no Fraião (Domingo Santíssima Trindade)	Venerável Libermann, 2º fundador da Congregação do Espírito Santo
01/02 de Julho	10 de Fevereiro
Peregrinação da Família Espiritana a Fátima	Encontro do Minho, (2º sábado) no Seminário da Silva. Organização Núcleo Barcelos
08 de Setembro	28 de Fevereiro
Profissões Religiosas, no CESM-Silva/Barcelos	Beato Daniel Brottier, Missionário espiritual.
09 de Setembro	16 de Março
Beato Tiago de Laval, Missionário espiritual	Encontro da lampreia, em Melres, (3º sábado de Março). Organização do Prof. Santos Lopes, do Núcleo de Gondomar.
02 de Outubro	7 de Abril
Poullart des Places, 1º fundador da Congregação do Espírito Santo	Encontro na Torre d'Aguilha (Domingo de Pascoela). Organização do Núcleo de Lisboa.
07 de Outubro	19 de Maio
Encontro em Godim: 50 anos do Curso de 1973/74 (Organização dos ASES desse Curso, iniciado em Godim)	Pentecostes
21 de Outubro	26 de Maio
Encontro em Viana do Castelo: 50 anos do Curso de 1973/74 (Organização dos ASES desse Curso, iniciado em Viana)	ASSEMBLEIA MAGNA, no Fraião (Domingo Santíssima Trindade)
05 de Novembro	
Magusto CESM, Silva/Barcelos (domingo antes de 11/11)	
12 de Novembro	
Magusto no CESM, Torre da Aguilha	
18 de Novembro	
Encontro no Fraião: 50 anos, entrados no ano de 1973 (provenientes de Viana/Godim em 1971) (Organização conjunta dos ASES desses Cursos)	
27/28 de Dezembro	
Reciclagem de Natal, no CESM, Silva/Barcelos	

TRIMESTRALMENTE:
Publicação do Boletim "UNIASES"
(com a máxima colaboração dos ASES)

MAAES – MEMÓRIAS DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO

Para memória de todos: este projeto/parceria foi aprovado na MAGNA de 22-05-2016
Tem atualmente 36 sócios que contribuíram para o FUNDO que apoia as publicações.

RESCALDO DE UM DIA BEM PASSADO

MAGNA FRAIÃO – 2023

Américo Espírito Santo (Cita)
Godim 1963

“Então, adeus coleguinhas, até para o ano cá no Fraião e/ou Lamprejada em Melres, se o professor Manuel Lopes não for tão forreta como em 2023... Por mais 3€ por cabeça, desistiu. Tem dó “teacher” e marca desde já essa lampreia. Ainda tenho uns 70/80 Kms pela frente e com os “pontos” na carta reduzidos vou ter que marcher doucement. “

Ajuda da TONTONA para sair de Braga, (a 100 metros, na rotunda, 2ª saída à direita, etc...), chegada à A3 e... obrigado TONTONA, agora sei o caminho.

Cruise a 120 Kms/H, desligo a play-list do HiFone, rádio mudo no relato do Braga-Porto e recordar a Magna 2023.

- Bem concorrida. Éramos bastantes e activos. Três deram-nos o prazer de aparecer pela primeira vez. Bem-vindos. Mas, haverá sempre um mas! A média de idade continua elevada. Os mais novos continuam a não aparecer a estes convívios. Vamos a isso rapaziada, antes que nos encontremos a chegar conduzidos pelos filhos e/ou netos e a andar de andarrilho. Pouco falta pois 90% já são empregados do A. Costa a receber o SMS bancário no dia 6/7. “A sua CC foi aumentada. Dirija-se rapidamente ao seu balcão, antes que chegue o Joe Berardo. “

- Orientação ótima pela mesa da Assembleia. Escorrido, elucidativo e sem nos dar a mínima hipótese de contestação.

Recordo a leitura da Acta 2022, a cargo do Barroso, numa voz tão serena e uma sinalética de cabeça “sim-sim” que... QUEM É QUE IRIA DIZER QUE NÃO CONCORDAVA?

- O Cunha Pinto, eterno tesoureiro, contabilista, barítono, enfim alma-mater do grupo, qual ROC experimentado, disse TUDO mas mostrou NADA. Projectou e comentou todas as verbas, mas.... Eu vou editar no próximo UNIASES. De que nos vale?

E quem teria coragem de contestar esse relatório, quando o tesoureiro de uma associação que apresenta lucros e tem crédito positivo na CGD, chega a uma Assembleia com um saco do Mini-Preço (passe a publicidade) roto e desgastado pelo uso.

Shame on us. Prometo que lhe vou oferecer um bag/knapsack de cortiça, para poder mostrar na próxima, sem vos pedir € 1,00 de ajuda. Fiquei envergonhado quando vi um saco de supermercado cheio de sacas plásticas, numa reunião cujos participantes chegaram de Mercedes / BMW / Volvo / Jeep / Testa....

- Tempo de apresentação rápida dos neófitos nestas lides e corrida apressada para a Santa Missa, celebrada pelo padre Pedro e como sempre cantada pelo Cunha Pinto.
- Aproximava-se a hora do almoço e... francamente, pelo menos pelos meus lados, a fome, a sede e vontade do SG Ventil já apertava.
- Repetimos o restaurante. Prevenido segui as indicações da TONTONA, os “piscas” do Barroso e a bandeira (seria do União de L(h)amas) do Cunha Pinto.

Por esta vez não fiquei perdido no Campo da Vinha e/ou Estádio 28 de maio, atrasado sem ter chances das entradas.

Serviço excelente, comida a preceito, mas.... Cabrito (lá por Monção damos-lhe um nome mais sonante) terá que ser com um VINHÃO a sujar a malga e camisa. ALBANO já é a segunda vez que reclamámos. Verde tinto e/ou Vinhão por favor.

Este verde de Ponte de Lima, com 9,2%, é mais suave que a água.

Eu que o diga, que a próstata já não me deixou passar a área de serviço ou arriscava ter que trocar de boxers (ou fralda, quem sabe ...)

- Ainda provei o bolo, mas já não arrisquei o espumante. Cuida-te.

Recuerdo de corcho aldrabado, mas fui informado das presenças e recebi o logus à última da hora. Prometo algo mais útil na próxima oportunidade. Atenção, contudo, que quem manda agora são os herdeiros e eu só passo na fábrica de mãos atrás das costas, a cumprimentar a rapaziada. Ritual de sempre, pelo menos desde que me recordo... é hora dos recibos. Para minha grande surpresa estamos sempre “caloteiros”. Sem carimbo, sem nome completo, sem Identificação Fiscal, sem carimbo e... com tantos

colegas ligados às Finanças ali presentes, ninguém vai preso... SANTA MAGNA QUE TUDO ACEITAS...

Vamos ver o rescaldo do Braga 0 – Porto 2.

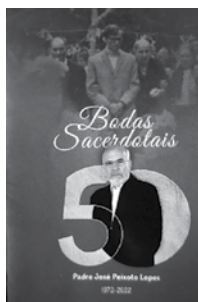
Abração e até breve



NOTÍCIAS BREVES

PE. JOSÉ PEIXOTO LOPES

Vindo de Regadas-Fafe entrou no seminário de Viana em 1958, passou pelos seminários de Fraião e Silva e tendo sido ordenado na Torre d'Aguilha em 22 de outubro de 1972. Este jovem esguio e louro distinguia-se de todos os seus discípulos que o apelidaram de "sueco", sobrenome que o acompanhou em toda a sua formação. Nos últimos anos, exerceu a sua atividade pastoral em Fafe. Em 23 de outubro 2022, festejou as suas bodas sacerdotais, numa cerimónia muito concorrida em Fafe que mereceu o maior destaque no Notícias de Fafe. Apesar de desligado da Congregação não deixou de guardar e manifestar o maior reconhecimento pela sua formação e quis marcar estas Bodas Sacerdotais com a oferta de um significativo donativo para as suas obras, como foi publicado no nosso Uniases nº 205. Aqui ficam as nossas felicitações e agradecimentos com votos das maiores bênçãos do Senhor.



CARLOS FERNANDES MAIA

Este nosso Ás entrou em Viana no ano de 1962, vindo de Lama – Barcelos. Exerceu a sua carreira docente na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e dá-nos informação

destas suas publicações:

- **Cenas do Tempo e da Vida** – 71 pequenas histórias que vão desde a sua infância até ao último dia de aulas: “deixar escritos para o meu neto, estes trestemunhos de alguém que teve de superar muita adversidade, que viveu sem glória, mas com enorme honra.”

- **Ética e Educação no Alcorão** - Nesta obra, aparecem muito bem fundamentadas posições alcorânicas que nos permitem ter uma visão rigorosa sobre temas de importância extrema, como a (des)igualdade humana, o papel da mulher, a escravatura, a jade (que tem duas aceções, mas de que só uma é bem enaltecida), a posição face ao cristianismo, etc.; e outros temas menores mas de interesse, como a questão do véu ou das bebidas alcoólicas. Nesta obra, procura dar o contributo honesto e lúcido para uma reflexão sobre temas e tópicos que não são politicamente corretos, mas que são efetivamente questões de interesse.



ASES DO SUL, NA TORRE D'AGUILHA, A 21 DE MAIO DE 2023

Armando Ferreira - Viana 1956

Os Antigos Alunos dos Seminários do Espírito Santo (ASES) vêm retomando os encontros anuais regionais, na senda de uma tradição que perdura há muito. Foi assim que no dia 21 de maio, Solenidade da Ascensão do Senhor, voltámos à Torre d'Aguilha, hélas, em número cada vez mais reduzido, a condizer com o historial dos fluxos de frequência dos Seminários no século passado em diminuendo e com a inexorável programação biótica da natureza... Somos por agora, na maioria, a geração dos anos 40 do século passado, a acercar-se das oito décadas, chegados a Godim, à Silva ou a Viana com 11 ou 12 anos entre 1955 e 1960... Entre ex-seminaristas e esposas comparecemos duas dezenas e meia, poucos mas bons, como soe dizer-se, e ficou patente nas prestações vigorosas quando se tratou de cantar, abraçar, confraternizar e recordar, tanto nos reencontros como na Missa, ao meio dia, como ao almoço, a seguir, como, enfim, à volta do bar, longamente... Foi para todos nós um prazer renovado verificar como a Congregação do Espírito Santo está viva, renovada e dinâmica, como testemunha o nosso querido ISMES (Instituto Superior Missionário do Espírito Santo), a fervilhar de atividade nobre, programada e multifacetada. O nosso obrigado à Organização, na pessoa da Mara e das prestáveis colegas de trabalho. Sentimo-nos como de costume em casa, acolhidos pelo atual

Provincial, Padre Pedro Fernandes, que nos trata, tal como já o fizeram os que o precederam, em anteriores encontros, como uma parte viva da orgânica policroma da atual Congregação, com carinho, e com a consideração de quem valora ainda assim os que outrora divergimos da vocação sacerdotal e missionária para outras, mas nos mantivemos ligados ao sangue que corre no sistema circulatório da memória, da gratidão e da ação que indefetivelmente continua a irmanar-nos, a comover-nos e a motivar-nos, à volta do lema agregador “Cor Unum et Anima Una”.



CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...RESPOSTAS BREVES

F. Cunha Pinto - V1956

A covid já lá vai, mas terá deixado marcas: pouca correspondência recebida, poucos ecos das nossas atividades e do conteúdo do nosso UNIASES!... Um grande obrigado a todos os que nos escreveram, nem que seja para nos saudar com um "bom dia"...

José C. G. Ferraz **G54**

É sempre possível fazer melhor, mas ultrapassar o B206 vai ser muito difícil. Como presidente da direção dos ASSES, agradeço e dou os parabéns a todos os que enviaram artigos para o Boletim, que são de muito interesse, o que faz com que a sua leitura seja agradável e enriquecedora. Muito obrigado Zeferino Lemos, José Mário, Anthero Monteiro (espero que me leia), Zé Machado, Carlos L. Almeida, António Luís Pinto da Costa, Henrique Martins, Timóteo Moreira e Joaquim Moreira. E por último, agradeço ao FCP - Francisco da Cunha Pinto - o trabalho enorme de organização, composição e revisão do Boletim e as várias achegas informativas. Um grande bem-haja a todos. [Palavras de Presidente: vamos continuar a procurar fazer o melhor...](#)

Joaquim Moreira **Silva 55**

O nosso presidente Ferraz abriu-se num rasgado elogio ao 206 e tem muita razão, e até há prenúncios de esperança para o futuro do jornal e da instituição. Os atuais "detentores do poder" estão quase todos na casa de repouso da terceira idade e é bom que algo vá mudando, quanto antes melhor. Claro que o 206 vem carregadinho de coisas boas, as crónicas autobiográficas do Machado e agora do Almeida, a poesia do Anthero Monteiro que não morre, a capacidade narrativa do José Mário, ressalva para o "houvessem egos", que lhe deve ter escapado. Registo a morte do meu primeiro subdiretor, na Silva 55/56, o padre Domingos da Cruz Neiva, um monumento à Música, entre outros valores. Das três autoridades que então governaram aquele grupo de trinta e seis corvinhos de negro vestidos resta o padre Ernesto Azevedo

Neiva, então ainda seminarista maior. Quanta saudade. Saúde e coragem para as tarefas da governação...

[Como são edificantes os teus comentários: nunca havíamos previsto que seríamos entronizados como redatores... é o que podemos e sabemos. Haja esperança que alguma juventude, acima dos 60, nos suceda com o mesmo entusiasmo.](#)

José Manuel Martins **F61**

Caríssimo, Santa Páscoa, na alegria e na esperança.

Dinis Agostinho Gaspar **G60**

Feliz Páscoa para todos os UNIASES. Um abraço do Agostinho.

Delfim Alves Cunha **G58**

Anexo o comprovativo de transferência de 50€ do Às 631. Um grande abraço e Páscoa Feliz.

Daniel Martins Brito **V57**

Já cá está. Vou aproveitar este Santo fim de semana para o saborear!... Uma Santa Páscoa para todos os Uniases.

Eduardo Osorio Pe. **Godim 54**

Muito obrigado pelo UNIASES. Uma boa Páscoa para todos com votos de muitas felicidades.

João Mónico Pe. **Silva 55**

Recebi e agradeço a tua mensagem Pascal. Para ti, familiares e ASSES, os meus votos de Santa Páscoa com saúde, paz e a bênção de Jesus Cristo Ressuscitado. O meu abraço fraterno.

[Para todos o nosso reconhecimento e agradecimento pelo conteúdo das suas mensagens.](#)

Zé Mário Costa **V71**

Caríssimo FCP: obrigado pela atenção e deferência que me dispensaste. Podes sempre contar com a minha colaboração, se as musas me derem engenho e arte. Saudações espiritanas.

[Vamos ter mais oportunidades de ter cheirinho das tuas crónicas. Aproveita todas as ocasiões...](#)

Carlos Lourenço Almeida **G61**

12 de maio: uma informação final: tive o grato prazer de receber aqui, no Sabugal e na minha casa os Ases Zé Emílio, de Monção, o Vitorino, de Guimarães, o Jorge Afonso, de Mogadouro (creio), o Carlos Maia, de Braga e o Zeferino (do Porto), tendo-se mais tarde juntado ao grupo o Rogério Carmona. Foi uma jornada agradável para todos, creio. A propósito do Rogério (irmão do João Baltazar da Silva Carmona, meu colega de ano até à minha saída, no 9º ano, na Silva) envio-te mais uma "estória" que poderás publicar também, se assim o entenderes... Um abraço fraterno.

[Ficamos contentes deste teu registo e convívio: foi na casa dos Carmonas que deixaste o prato cheio por não saberes trabalhar a faca e o garfo!... a tua memória vai na pág.13](#)

Rogério Silva Carmona **G56**

Foi um gosto estar convosco durante esta semana em Sabugal na companhia boa do Carlos Almeida. Soube ainda melhor coincidir com a urgência que tive em ir tratar de assuntos ao Sabugal. Gostei de conhecer os homens que conviveram com o meu irmão João Baltazar. Apreciei o gozo que o Carlos Almeida teve com todos nós, no passeio ao castelo das 5 quinas e à beira do Coa. Nem ele nem eu me lembrei de mostrar a casa onde nasceu o jornalista e escritor Manuel António Pina (escritor/jornalista 18.11.1943 – 19.10.2012) quando passámos junto à Torre do Relógio a caminho do Castelo.

E que dizer do Lanche com 4 ou 5 pratos que o Carlos e a esposa Fátima nos proporcionaram na sua excelente mansão no Sabugal. Um de vocês terão que arquitetar umas linhas e enviá-las para o Cunha Pinto para relatar este encontro informal de companheiros pelos mesmos caminhos andados.

Não tenho e-mail de todos os que estiveram presentes e se querem ver fotos do vosso e nosso tempo de seminário

divulguem este Álbum RECORDANDO. Pois é: foi isto que nos chegou e mais nada... O Cunha Pinto que há-de inventar uma crónica!...

Gaspar Ribeiro Costa

V60

Saudações cordiais. Escrevo para comunicar que efetuei hoje, 06 do corrente, a transferência de 30 euros para pagamento da quota anual (quota + jornal), em virtude de o não ter feito na Magna, por falta de tempo. Junto, em

anexo, o respetivo comprovativo.

Nota: Não posso deixar de manifestar o meu apreço pela dedicação e dinamismo que imprime à causa dos ASES, uma vez mais a propósito da organização da última reunião dos ASES, a Magna no Fraiã. Um grande abraço e muito obrigado.

Obrigado, Gaspar. Empenhámo-nos na Magna e registamos o teu reconhecimento. As tuas obrigações familiares

não te permitiram gozar do nosso almoço festivo.

BODAS DE OURO de entrada em GÓDIM – VIANA e FRAIÃO

Esperamos a mobilização para a convocatórias dos ASES entrados em 1973.

Já mandámos as Listas com endereços para os nomeados indicados no último UNIASES.

ALMOÇO MENSAL DOS ASES NO PORTO

Zeferino Lemos- Viana 1961



Hesitei, antes de escrever este arremedo de crónica, com receio de requentar algum tema. Mas, decidi correr o risco, impelido pelas retrospectivas do encontro a que regresso amiudadamente com prazer e carinho. Porque, a cada encontro que passa, tanto mais se consolida a falta que sentimos dos mesmos quanto é

mais notório o prazer do encontro/reencontro.

Estes encontros não são apenas uma reunião de amigos. Desde logo, porque nem sempre todos conhecem ou são conhecidos de todos. Alguns travam conhecimento mútuo pela primeira vez. Outros reveem-se (ao fim de algumas décadas) depois de algumas décadas de afastamento que tiveram a tarefa insana de esculpir novos fâcias participantes involuntários de um jogo de máscaras: quem és tu? E tu quem és? Os traços fisionómicos da juventude arrumados nos arquivos da memória há muito deram lugar a outros que nada têm de familiar... nem sequer de conhecido. Porém, existe algo que cimentou uma certa união e ajudou a plasmar uma determinada identidade que nos aproxima indelevelmente – é que, durante alguns anos, fomos uma família. E partilhámos os melhores anos da adolescência e da juventude.

Por isso, ali estamos nós, gratos pela presença e felizes pelo reencontro, revivendo tempos idos, recordando peripécias, avivando memórias e, com isso, dando vida à vida. Era dia de festa académica na cidade na sua expressão maior que é o cortejo académico, o bulício juvenil tomara

conta da atmosfera cidadina, enquanto os figurantes cingiam-se pelas ruas, como formigas em busca do carro. Por momentos entrámos no corrúpio, enquanto demandávamos, cada um a seu tempo, o Bela Roma.

Desta vez, compareceram sete magníficos. Capitaneados pelo Teixeira da Rocha que não só convoca como toma a dianteira na comparência, lá estavam o Rua que não cede o lugar, o Timóteo que, por regra, comparece sempre física ou virtualmente, o Cardoso-que-foi-Teixeira sempre aguardado com as suas anedotas e a sua boa disposição, os irmãos Magalhães, o José e o António, presenças habituais no grupo, e este escreva que partilha convosco este escrito com gratidão pela benevolência da vossa leitura, para dar nota destes belos momentos. Fizeram-se virtualmente presentes o Agostinho Freitas, retirado do nosso convívio por motivo do seu aniversário: Parabéns, Agostinho! o Armandinho Sarmento que só não está... quando falta, quero dizer, quando não pode; o Zé Luís Henriques que se fez presente desde a terra dos cangurus; e o Ribeiro Soares, presença costumeira nestes encontros, que se “apresentou” de WhatsApp para cumprimentar o grupo...

À saída do Bela Roma, os congregados foram rapidamente engolidos pelo caldeirão festivo da cidade.

Embalado pela onda dos festejos académicos, senti-me perscrutar os arquivos da memória, indo resgatar as recordações distantes do “enterro da raposa”, no Fraiã, a grande celebração estudantil anual acometida ao 6º ano...

De recordação em recordação, até ao próximo encontro...

Nota da Redação: em cada encontro há sempre novidades e novas histórias. Ases do Porto, aparecei!

PAGAMENTO DE QUOTAS E OUTROS ATOS DE TESOURARIA

Efectuar Transferência para :

PT50 0035 2008 0003 8874 9303 5

Não esquecer. Indicar no Descritivo: Nome completo ou nº de Ás

Ou Depósito na conta (numa Agência da CGD):

Nº 2008 038874 930

2. HERMENÊUTICA BÍBLICA E SUA HISTÓRIA

Henrique Martins - Godim 1958

(Continuação do Uniases 206)

Volvendo ao Relato da Criação... este é ainda melhor explicado pelo especialista na Temática - o já referido Biblista e sócio de Mérito da Academia de História Pe. Armindo Vaz, numa outra sua Obra: "CRIAÇÃO DIVINA – SEM PECADO HUMANO" (Gn 2-3), Paulinas, 2019. Nela insiste este Autor: aquele Relato é uma narrativa mítica, etiológica... aí confessando tristemente que uma das principais razões para a injusta "desfiguração" da imagem bíblica de Deus-Criador, dentro do Cristianismo (um Deus desumano, vingativo, incompreensivo, injusto) - se prende com o facto de se terem interpretado "à letra", as narrativas da Criação, em vez de... como Mito Religioso Fundante, influenciado pelos mitos de origem babilónicos, (designadamente o da já aludida Epopeia Mesopotâmica Rei do Mítico Gilgamesh e seu Amigo Enkidu (2.300 AC), - rezando esta que naqueles longínquos tempos, de conflitos entre os deuses e os humanos, - o Herói (Gilgamesh) busca, de forma intrépida e arriscada a "Planta ou Erva da Imortalidade"... até que finalmente a consegue, - pensando que com ela se vai tornar imortal como os deuses. Só que, de posse desta, ao densedentar-se e descansar, caiu num sono profundo, que foi aproveitado por uma (astuta) "Serpente", para lhe surripiar a tão valiosa planta... permanecendo, assim, aquele Herói, na condição de simples mortal - (e nós com ele)!... Ora os judeus ouviram contar este e outros Mitos, durante o seu longo exílio na Babilónia! E, regressados à Palestina, tiveram de tudo refazer (Templo e Muralhas, Sinagogas e Escrituras). Foi, a partir de então, redigida a maioria dos Livros Bíblicos e (pelo menos) os primeiros capítulos do Génesis, a começar pelo Relato da Criação, onde o hagiógrafo se terá deixado "influenciar (só) "culturalmente"... (não teológica ou religiosamente), por aquele Mito Fundante (sendo, com efeito, notórios os lugares comuns): tudo se passa naquele tempo... lá nos princípios; há o desejo humano de ser como o imaginado Deus (imortal); há também a maléfica intervenção da astuta Serpente, etc. É este o sábio entendimento de Armindo Vaz, para quem inexistente, em Gn 2-3, como sobredito, qualquer pecado original, entendido à maneira da tradição cristã. (Aliás o Célebre Teólogo Carl Rahner diz que só por analogia se poderia consi-

derar ali um "pecado", porque este tem de ser pessoal e com um sentido moral e não transmissível por Herança)!... Mais: para Armindo Vaz, - como já referido, - Adão e Eva não constituem um casal histórico, - mas protótipos representativos (da humanidade) em construção, e, como tal, desconheciam o que era "bem" e "mal". Por isso não cometeram qualquer falta moral, nem foram, efetivamente, castigados por Deus: continuaram com o mesmo estatuto! Não houve, assim, a famigerada e trágica "Queda" - de que só S. Agostinho, no tardio séc. IV DC, ... se "lembrou", como explicação (etiológica) da humana concupiscência! Também Anselmo Borges, Teólogo e Prof. de Filosofia da U. Coimbra, no seu Livro "CONVERSAS COM ANSELMO BORGES", Gradiva, 2ª Edição, 2019, - lembra, repetidamente, a infelicidade da tardia "descoberta" do Pecado Original - que igualmente entende nunca ter existido; tal como lamenta a Teoria da Expição do seu homólogo e toda a triste Dogmática Sacrificial, - em vez da Alegria do Banquete, da Ceia, - em que comemoramos o Grande Amor de Cristo que nos justificou/salvou, para toda uma Vida Nova!... Tudo decorrente destas tristes descobertas, para o que apresenta explicação (desde logo quanto ao Pecado Original no inicial maniqueísmo em que S. Agostinho fora educado e indelevelmente marcado)!...

Bem mais próximo da leitura tradicional do mesmo Relato da Criação, é a posição doutro renomado Biblista, D. António Couto, (atual Bispo de Lamego e que foi igualmente docente de tal matéria, na U. Católica - Centro do Porto), in "PENTATEUCO. CAMINHO DA VIDA AGRACIADA", UC Editora, Lisboa, 2003.

Embora este Autor também concorde - TAL COMO A MAIORIA DOS MODERNOS EXEGETAS, - com a visão mítico-religiosa do Prof. Armindo Vaz, dos Relatos da Criação, - faz, contudo, realçar vários aspetos específicos, próprios da Bíblia: nela, desde logo, é Deus que preexiste e não a matéria, como acontece naqueles mitos pagãos. Depois, - continua A. Couto, - quando o Senhor-Deus diz: "Façamos o Homem..." está a associar-nos como "partners" da Obra da Criação, - como "com-criadores". Além disso, (diz) - no Génesis o Homem e Mulher são criados por graça e liberdade divinas e não gerados de Sua natureza, como acontece naqueles outros mitos. E quanto ao

Éden, também ambos estes Mestres divergem: A. Couto considera este, não como a Fértil Várzea, mas como sonho da "Terra Prometida" ... onde os habitantes serão felizes!... Relativamente à proibição de comer o "fruto" da dita Árvore, ... para este último Autor trata-se de marcar a situação criatural do Homem, que tem seu fundamento em Deus e não em si. Por último, o mesmo Autor, a propósito da... "auxiliadora" que Deus cria para Adão, faz notar que a palavra "ézer" donde aquela foi traduzida, é, em hebraico, um masculino... no sentido de que tal "Auxílio" é o próprio Deus e que Eva é tirada de Adão, para significar que os dois são uma só carne: "que constitui o ser humano"; - mas entende que a Cobra significa a possibilidade do Homem dizer "não" a Deus. Mas que ela não é a tentadora, a origem de todos os males! Eva (diz) é que põe na boca da serpente, o que lhe dita a sua própria imaginação. Este Ilustre Autor realça ainda que a grande ofensa de nossos proto-parentes consistiu em eles querer ser deuses..., mas de acordo com o Ídolo que d'Ele imaginavam! Tal ofensa a Deus, afetou de tal forma as respetivas relações interpessoais, que segundo este Autor, só pelo Ofendido podiam ser restabelecidas, através de mais que Dom: do PERDÃO que Deus-Filho nos havia de alcançar. A. Couto vê ainda Amor e Bondade de Deus, na expulsão do Paraíso, - salientando que tal afastamento foi para evitar que os nossos primeiros pais, - agora tornados "pecadores" (maus), - comessem da Árvore da Vida e permanecessem "maus", "in aeternum"!... Tão grandes divergências entre a Tradicional Leitura Literal de Gn 2-3 e a que fazem estes 2 últimos Biblistas, faz avultar a necessidade de considerar os GÉNEROS LITERÁRIOS das Narrativas Bíblicas e de lhes fazer uma correta Hermenêutica - o que só se tornou possível nos últimos 100 anos, com o Novo Conceito da História e suas Ciências Auxiliares (Paleontologia, Arqueologia, "Manuscritologia") e Estudo das Línguas Hebraica, Aramaica, Acádica, Ugarítica e respetivas Literaturas, bem como recentes descobertas de "Estelas" e outros preciosos Achados...

(Continua no próximo UNIASES)



TESOURARIA

ABRIL / JUNHO 2023

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
53	Agostinho Aug. Codeço Pereira	QUOTA	5,00 €
1978	Alcino Manuel Pereira Couto	QUOTA	100,00 €
303	António Joaquim Martins Paiva	QUOTA	100,00 €
347	António Man. Mendonça Cardoso	QUOTA	100,00 €
347	António Man. Mendonça Cardoso	BOLSA	100,00 €
474	Armindo Martins Vilaça	QUOTA	45,00 €
2613	Arnaldo Afonso Fonte	QUOTA	35,00 €
505	Augusto Teixeira Rua	QUOTA	30,00 €
563	Carlos Fernandes Maia	QUOTA	50,00 €
631	Delfim Alves Cunha	QUOTA	50,00 €
685	Eliseo Gonçalves Vieira	QUOTA	50,00 €
687	Eliseo Ribeiro Canedo	QUOTA	100,00 €
754	Fernando Silva Gomes	QUOTA	20,00 €
756	Fernando Teixeira Cardoso	QUOTA	50,00 €
786	Francisco Cunha Pinto	QUOTA	20,00 €
831	Gaspar Ribeiro Costa	QUOTA	30,00 €
919	João Carlos Roque Azevedo	QUOTA	50,00 €
3185	João Fernando Ribeiro Silva	QUOTA	20,00 €
#REF!	Joaquim José Azevedo Moreira	QUOTA	30,00 €
1080	Jorge Jesus Afonso	QUOTA	40,00 €
1093	Jorge Pereira Pinto	QUOTA	50,00 €
1093	Jorge Pereira Pinto	CEPAC	100,00 €
1107	José Alberto Moreira Rego	QUOTA	40,00 €

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
1177	José Emílio Pedreira Moreira	QUOTA	20,00 €
3310	José Júlio Sousa Lourenço	QUOTA	50,00 €
1307	José Martins Sá	QUOTA	40,00 €
1538	Manuel Ferreira Coelho	QUOTA	40,00 €
1556	Manuel Gonçalves Vilela	QUOTA	20,00 €
1650	Manuel Ribeiro Soares	QUOTA	40,00 €
1658	Manuel Santos Lopes	QUOTA	25,00 €
1659	Manuel Santos Moreira	QUOTA	50,00 €
1677	Manuel Valentim Costa	QUOTA	40,00 €
1750	Nelson Cardoso Rosa	QUOTA	30,00 €
1825	Ricardo Jorge Paiva Macedo	QUOTA	50,00 €
1450	Viúva D. Alcina -Manuel A. Kock	QUOTA	25,00 €
TOTAL			1.645,00 €

DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"

Distribuídos até 30-06-2023	407	8.140,00 €
Ofertas	52	0,00 €
Para distribuição	61	
	520	

EDITORA MAAES CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 Extrato 24

Saldo anterior (Uniases 206) 4.351,87 €

NOTÍCIAS TRISTES ...

**AUGUSTO DA LUZ DE FREITAS – IR. SÁVIO**

Nasceu: 03-11-1926, em Fonte Arcada – Póvoa de Lanhoso - Professo: 09-09-1952. Fez o pedido, por carta, para “entrar na vida missionária”, em agosto de 1950. Tinha 24 anos de idade e o serviço militar cumprido. O seu pedido foi aceite pelo Mestre de Noviços que, na altura, era o P. José Maria de Sousa. Entrou no seminário do Fraião, para concretizar o seu desejo missionário, em 1950. Depois de um ano de noviciado, fez a sua Profissão Religiosa, em 1952, tomando o nome, em “religião”, de Domingos Sávio. Exerceu várias funções, sempre com dedicação e competência, em Portugal, em Angola e em Espanha. Estava colocado no Lar Anima Una desde 2021. O Senhor da vida e da morte, chamou a Si o seu fiel servidor na madrugada do domingo, 14 de maio de 2023.

**SERAFIM GOMES DE OLIVEIRA**

Nasceu em 6 de agosto de 1939 em Lourosa, tendo vivido em Caldas de São Jorge. Em 1950 entrou no seminário de Godim. Apesar de ter permanecido pouco tempo no seminário, foi um entusiasta participativo na nossa UNIÃO, tendo pertencido aos órgãos sociais de 1990 a 2016. Muito tempo da sua vida foi dedicado à comunidade e voluntariado: membro ativo da LIAM, Conferência de S. Vicente de Paulo, direção do Centro Social da Paróquia e Junta de Freguesia. Sempre disponível para ajudar o próximo, não esquecendo de cultivar a oração em família. Entregou a sua alma ao Criador no dia 24 de junho de 2023. Alguns ASES, designadamente a direção, estiveram presentes nas suas exéquias. À Esposa Beatriz, filhos, netos e familiares, a nossa solidariedade na dor e nas orações. Obrigado. Serafim.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor o acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:

Às 1986 - José Manuel Dias da Cunha – Viana 1962 - Nasceu em Ruilhe em 07-07-1951. Foi funcionário da Segurança Social com uma vida ativa na comunidade, tendo sido Presidente da Junta de Tadim e sendo Presidente da Casa do Povo de Tadim. Faleceu em 17-04-2023, no seguimento de uma rápida e inesperada doença cancerígena.

Às 2691 Joaquim Sebastião S. Fonseca Almeida – G1962 - Uniases devolvido com indicação Falecido.

Maria Isabel Lopes Oliveira – Nasceu em 10-02-1935 e faleceu em 30-04-2023. Viúva do nosso Presidente Manuel Francisco Sousa que foi membro fundador e pertenceu à Direção de 1985 até 2015, ano em que faleceu.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.

CRÓNICAS – LEMBRANÇAS

Zé Machado – Godim 1964

6. MEMÓRIA DE DIRECTORES ESCOLARES

O passado mês de Janeiro foi um mês pesado em termos de perdas e de despedidas humanas. Num curto intervalo de dias, faleceram dois antigos presidentes da direcção de nossa escola e de nosso agrupamento de escolas. Primeiro, faleceu o professor Jorge



Amado, director deste Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches durante mais de doze anos. Depois, faleceu o professor Jaime Carreiro, presidente do Conselho directivo da Escola Francisco Sanches durante mais de uma vintena de anos. Tive o privilégio de ter trabalhado intensamente com ambos os directores e deles tenho memórias de relação e de projectos consumados. Foram ambos decisivos, cada um a seu modo, para a organização e a sustentação da escola, quer em termos de carácter, quer em termos de vivência de tempos e de experiências muito vicariantes para a comunidade escolar. O professor Jaime Carreiro ficou à frente da escola depois do 25 de Abril, presidindo a um conselho directivo eleito pelos pares, pelos professores, modelo que esteve em vigor durante mais de trinta anos, o chamado modelo democrático de gestão das escolas em que o presidente era o professor que se candidatava com uma equipa de docentes para gerir a vida escolar e que ganhava o acto eleitoral, por vezes disputando com outras listas de candidatos. Para além de presidir à gestão financeira da escola, o presidente liderava a equipa pedagógica. Então os problemas consistiam essencialmente em garantir a boa gestão dos recursos e em congregar as vontades docentes, zelando pela assiduidade e pela distribuição das tarefas ou cargos como então se dizia e ainda se diz. A escola que o professor Jaime Carreiro geriu foi sempre uma escola empenhada nas polémicas da educação, quer as resultantes da formação de professores (o chamado estágio clássico, a profissionalização em exercício, os estágios integrados da Universidade do Minho), quer as resultantes de experimentalismos programáticos. A abertura da escola aos problemas culturais da comunidade escolar começou a desenhar-se no tempo de gestão de Jaime Carreiro. Foi o tempo em que se constituiu nesta escola um grupo folclórico de professores, foi o tempo em que se desenvolveu uma dinâmica pedagógica identificada como escola cultural, foi o tempo de concretização da Dádiva de Sangue como projecto da escola para a comunidade. Todos os projectos continuaram com outro modelo de gestão que o professor Jorge Amado iniciou, não por sua iniciativa, claro está, mas por regulação superior de mudança de paradigma: o modelo assente na constituição de um conselho geral, sucedâneo da assembleia de Escola, em que um presidente, por candidatura, se habilitava a presidir a um conselho da comunidade escolar, com poderes de nomeação de um Director,

modelo este que já não se baseava na constituição de uma equipa que se submetia a eleições democráticas, mas sim a proposição de um perfil de gestão unipessoal o qual era apreciado e votado pelo conselho Geral. A figura do Director levantou muita discussão, mas resultou e mantém-se como resultado de política educativa. A grande modificação de paradigma que o professor Jorge Amado assumiu foi a da integração plena dos alunos numa perspectiva de sucesso educativo, aceitando e pondo em acção múltiplas medidas de apoio educativo e de diversificação de estratégias para superação de dificuldades diagnosticadas. Foi um tempo de chegada à escola de alunos imigrantes provenientes dos países de leste, também da China e também dos estados africanos lusófonos e outros. Foi o tempo de integração plena da informática e da internet, foi o tempo das mudanças e simplificações programáticas de currículos. O contínuo caminhar entre por um lado a consciência plena das simplificações e facilitações e por outro a necessidade de colmatar e superar dificuldades, alimentando quer a necessidade de uma política de sucesso quer a de uma política de formação e educação que pudesse caracterizar o sector público em concorrência com o privado, esteve sempre na mira de todas as vontades e de todos as polémicas. Ficam na nossa memória estes dois homens que dirigiram a vida escolar, dois émulos pelo sucesso educativo e pela ideia de escola como lugar de bem-estar e de felicidade para todos.

Homenagem ao Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches - Braga

DÁDIVA DE SANGUE

Nós vamos persistir com a campanha
Da dádiva de sangue da escola,
Para mostrar que o medo não nos ganha
E um brilho de memórias nos consola.

O tempo é duro, a vida ficou estranha,
A rede virtual tornou-se a mola
Vital que nos reúne e acompanha
E nos leva a vestir a camisola.

Na forma de juntar ciência e arte,
Em fontes de ternura e de coragem,
A causa solidária já faz parte,

Do nervo escolar, da simpatia;
Por isso a reforçamos na mensagem
De que é preciso o sangue e a alegria.

José Machado – Godim 1964

MEMÓRIAS E ESTÓRIAS

Carlos L. Almeida, Godim 1961



2. A PRIMEIRA TENTATIVA (FALHADA) DE COMER COM FACA E GARFO

Não me lembro nada das circunstâncias que rodearam a minha saída da aldeia e a minha ida para o Seminário, local onde havia muita coisa que na aldeia não havia, designadamente fruta que nunca

tinha visto nem sequer ouvido falar (nêspervas, limas, diospiros...). A única coisa que recordo é que eu fui dormir ao Sabugal, numa casa que era dum Senhor que era Guarda Fiscal e tinha três filhos (o Rogério, o João e uma rapariga). E fui dormir aí porque eu iria no dia seguinte para o Seminário com o filho João (Carmona).

Dessa estadia só me recordo do seguinte: o jantar era divino: frango assado no forno com batatas fritas (essa coisa boa que poucas vezes eu tinha comido...). Só havia um pequeno (ou grande!) problema: na mesa, para comer aquilo, particularmente as batatas, estava o garfo de um lado do prato e a faca do outro! E eu a recordar-me o que os meus Pais me tinham enchido a cabeça: ora tu vê lá: a gente porta-se bem e se não sabe uma coisa... faz como os outros fazem!...

Como toda a gente pegou no garfo e na faca de uma certa maneira... eu tentei fazer o mesmo. Talvez tenha conseguido "espetar" o garfo em duas ou três batatas. Mas... à quarta ou quinta... não sei que coisa ali não funcionou... e ela "saltou" para a ponta contrária da mesa, dando um salto de dois ou três metros...

E por ali ficou o meu jantar!...

- E aquelas batatas fritas tão gostosas ali à minha frente!...

E aquele frango, meu Deus?!... Malvada a vida dos pobres!...

É o que eu digo: Injusta, é o que é... a vida!

(E isto faz-me lembrar a estória que o meu Pai contava dos seus tempos de meninice:

- Lá em casa só se comia frango, galinha ou canja, quando alguém estava mesmo muito doente. E então tudo era usado para iludir a situação e "chamar" uma doença! Dizia ele que um se queixava da barriga, outro da cabeça... enfim.

Uma dessas vezes um dos irmãos ter-se-á agarrado, choroso, a um pé e terá teatralizado da melhor maneira que sabia a "doença" no pé:

- Ai pé, pé, pé... choramingava ele!

Mas a Irmã mais velha, que era quem verdadeiramente mandava lá em casa (estranho talvez para aquela época!), ter-se-á virado para ele e dito:

- Nem ai pé, pé, pé, nem ai pi, pi, pi... toma juízo, levanta-te e vai enganar outros!...)

PROJETO PERCURSOS

Zeferino Lemos - Viana 1961



Caros ASES entrados em 61 a 64 e saídos após o 7º ano

Todos nós, ASES, somos, naturalmente, portadores de experiências de vida e memórias dos tempos vividos no(s) seminário(s) que criaram em nós sentimentos de pertença e de solidariedade, a que a participação nos nossos

encontros regionais ou nacionais, por exemplo, não é alheia. As nossas vidas também serão, em alguma medida, reflexo desses tempos. Para o bem e para o mal, mais aquele, presumo eu, do que este.

Os nossos encontros são, muitas vezes, a oportunidade de recordarmos, revivendo esses tempos. É uma atitude salutar, exatamente porque "recordar é viver". Nunca vos ocorreu que as memórias desse tempo mereceriam ultrapassar o plano individual e subjetivo e tomarem uma forma mais coletiva e uma dimensão mais estruturada que pudessem merecer a atenção e o respeito de outros?

Por isso, estou a propor-vos, caros ASES entrados em 61 a 64, a participação num livro com o título referido, em que cada um abordaria o seu próprio PERCURSO organizado em três partes essenciais: identificação do próprio e enquadramento da entrada no seminário com referências às circunstâncias pessoais e familiares que estiveram na sua origem; percurso de vida após a saída: incidências, vicissitudes, orientações e realizações; e visão crítica da formação recebida, passando pelos vários aspetos da vida no seminário e de como tiveram influência nesse percurso.

Mediante a confirmação de interesse, será enviado uma espécie de 'regulamento' com indicações mais pormenorizadas. Este projeto não invalida outros; mas justifica-se pela especificidade de circunstâncias que rodearam e caracterizaram estes quatro anos – conforme o dito 'regulamento' explícita. A participação deve ocorrer até finais de outubro deste ano. Obrigado.

Contatos: zeferinolemos@gmail.com | Tlm. 962047541

Carlos Fernandes Maia: cmcamaia@sapo.pt

A MÁSCARA

João Baptista Souto Coelho - V61

Costumamos dizer que a vida é um teatro, como o teatro grego, feita de comédia e tragédia. E quanto maior e importante era o papel do ator, maior e mais expressiva era a máscara.

Nesse teatro da vida, tantas vezes vai desaparecendo a essência da pessoa, para se esconder atrás da máscara que a sociedade aceita. Por isso, muito se ouviu dizer que é preciso deixar cair as máscaras.

A pandemia trouxe outras máscaras para a nossa normalidade. Quem imaginaria que iríamos andar de máscara nas ruas, ou nos locais de trabalho ou de diversão?

Esta máscara, que não é de teatro, devolveu para nós algo que é muito próprio da pessoa humana. Tenho descoberto, cada vez mais e melhor, os olhos e o olhar dos meus amigos e amigas. E são olhos lindos que sobressaem por cima da máscara, de várias cores e de tons da mesma cor, um monte de olhares.

Olhos que brilham, olhos que se escondem, olhos que olham para baixo, olhos fundos, olhos tímidos, olhos azuis e verdes, castanhos e escuros, olhos cor de mel...

Olhos expressivos de pessoas que, em tantos dias e no mesmo dia, podem usar várias máscaras: uma de manhã, no trabalho; outra à tarde, no bar; e outra, à noite, em casa com a família.

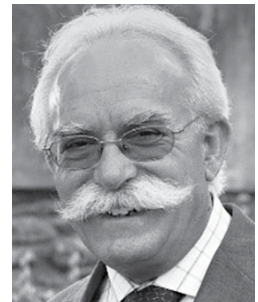
Estas máscaras do dia a dia, facetas da vida social, escondidas debaixo da máscara sanitária, revelam-se em atitudes, sentimentos e gestos, tanto reprimidos como expressos.

Mas o olhar, sim, revela a pessoa. Os olhos não mentem. Se a pessoa é alguém que faz história, como sujeito da história; alguém que distingue o si mesmo e o mundo e os outros e, mesmo, o Grande Outro, numa integração de subjetividade e alteridade; se é capaz de se comunicar por um sistema de símbolos-linguagem que

lhe permite dar nomes a tudo e progredir no conhecimento; se busca dar um sentido à própria vida e à existência que a envolve;

se é capaz de fazer opções livres, porque é dotada de autonomia e liberdade; se é capaz de viver em processos de fidelidade a riqueza das suas relações...

Assim, também nela podemos ver, pelo seu olhar, a riqueza de alguém infinito que é feito de Terra e de Céu, feito de Mistério. Ansiamos pelo dia em que nos vejamos face a face, na limpidez de pessoas sem nenhum tipo de máscara.



A QUARTA (E SILENCIOSA) REVOLUÇÃO (A DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)

Henrique Martins – Godim 1958



O Conhecido Académico Henry Kissinger (conselheiro que foi do ex-Presidente Nixon e estratega do Tratado de Paz, com

que findou a famigerada Guerra do Vietname) e outros atentos Pensadores, não têm dúvidas: a 4ª Revolução (a da IA) começou em 2017 e (ao contrário das anteriores) ela é para eles (para todos) tão entusiasmante como preocupante!... E porquê?

"Inteligência Humana ou Natural" é, de acordo com o comum dos Dicionários, a nossa capacidade de entender, interpretar, analisar, "conexionar" os dados que, pelos sentidos, afluem ao nosso

cérebro. Ora as mesmas "faculdades" podem ser exercidas por máquinas, dotadas de IA. E diz-se (I) Artificial, por oposição à natural, porque tal IA só se tornou possível, mercê de persistente e progressiva interação humana, que foi capaz de dotar essas máquinas de dados, bem como capacidade de os processar através de algoritmos, - aperfeiçoando-as mais e mais, a pontos de elas executarem as versadas tarefas de entender e analisar tais dados, padronizando-os e connexionando-os, - agindo, em suma, como se fora um cérebro humano, capaz de idênticos raciocínios e solução de problemas.

Depois da Revolução Industrial, ditada pelo aparecimento da 1ª máquina a vapor, (Séc.XVIII), - seguiu-se, no século XIX, a Revolução da Eletricidade, para, no Séc.XX, surgir e ser difundida a da Computação e, já no presente século, - atingirmos, definitivamente, a que é

designada por 4ª Revolução: a da Inteligência Artificial (IA)!... Aliás, pode ser-se ainda mais preciso e dizer que embora várias máquinas, há já muitos anos, venham "manifestando" IA (por ex. as "Smart TVs" e os aparelhos de GPS, tipo "wase", que nos indicam, em tempo real, qual, de entre vários itinerários, o melhor percurso (em termos de fluidez de tráfego), para chegarmos mais cómoda e rapidamente, ao nosso destino, - o certo é que, em bom rigor, esta Revolução da I.A. deu-se, apenas, a partir de 2017, id est, no último quinquénio!...Mas, então o que aconteceu?!...

"Em meados de 2017, ocorreu uma... revolução silenciosa. O AlfaZero, um programa de IA, desenvolvido pela Google Deep Mind, derrotou o Stockfish, que era, até então, o mais potente programa de Xadrez do mundo! A vitória do Alfabero foi clara: ganhou

28 jogos , empatou 72 e não perdeu nenhum"! - (Henry Kissinger, Eric Schmidt, Daniel Huttenlocher – “A Era da Inteligência Artificial E o nosso futuro humano”, editora D. Quixote, 5ª Ed, janeiro de 1922, pág.13)!... Com efeito, como mais adiante referem os mesmos consagrados Autores, - o AlfaZero não era um programa de Xadrez qualquer! É que os programas anteriores baseavam-se em jogadas concebidas e armazenadas por humanos... mas o AlfaZero, pelo contrário, não tinha jogadas pré-programadas por humanos: a máquina passou a atuar em função exclusiva de treino da própria IA, - tornando-se, ao cabo de pouco tempo, o mais eficaz programa de xadrez do mundo, que até à data, ainda nenhum humano conseguiu bater, porque adota táticas surpreendentes e inimagináveis, mercê da sua capacidade de reconhecer padrões de jogadas e, num ápice, escolher as melhores, - para alcançar a vitória - (entre milhentas hipóteses, por ela consideradas)!... Como enfatizam os referidos Autores (Op.Cit., pág.14) foi, agora, a vez de os Mestres de Xadrez, como Garry Kasparov, célebre campeão mundial da modalidade e dos melhores Xadrezistas do mundo... observarem e aprenderem com o AlfaZero! Acresce, por outro lado, como enfatizam os mesmos Autores (pág.17) - que no início de 2020, investigadores do MIT anunciaram a descoberta de um novo antibiótico, - capaz de eliminar estirpes de bactérias, que até então se tinham revelado resistentes a todo o tipo de antibióticos.... O MIT convocou a IA a participar no processo...E, das 61.000 hipóteses em consideração, a IA descobriu que só uma molécula obedecia aos critérios: foi batizada “halicina”. Foi um triunfo!... Os químicos forneceram à máquina diversos dados, ou conceitos, como pesos atômicos e ligações químicas, - para definir as características das moléculas. Mas a IA identificou relações... que tinham escapado ao exame humano!... A IA conseguiu detetar novas qualidades das moléculas ... que os humanos ainda não conseguiram descortinar como é que a ela as descobriu!?... Estamos agora num patamar totalmente outro de IA, - já postulada na “Computing Machinery and Intelligence”, obra (pioneira) de meados do

século passado do Matemático Inglês Alan Turing, - o pioneiro da “Computação” (também já celebrado por ter descoberto o “Enigma”...“a máquina que permitiu decifrar as mensagens do III Reich, que tanto havia de contribuir para a derrocada deste e o Fim da 2ª Guerra Mundial)!... Naquela altura a IA visava imitar e até igualar a inteligência humana, para ser uma extensão desta, no desempenho de específicas tarefas. Com o avanço tecnológico do digital e da computação; com a multidão de dados (big data) lançados, a cada instante, nas plataformas de Rede, - e com a criação de cada vez, mais complexos algoritmos, capazes de, instantaneamente, analisar os big/meta data, de os padronizar e conezionar, - chegamos à portentosa AlfaZero, - máquina com metodologias próprias e de resultados surpreendentes, inacessíveis - (pelo menos, por enquanto) aos humanos. Estamos já muito distantes da IA simbólica, que nas suas operações, utiliza e manipula, apenas, os símbolos (letras e números) humanos nela introduzidos; agora estamos perante uma IA conexional (deep learning), que funciona como se tivesse neurónios próprios, operando com sua impenetrável metodologia, que vai ultrapassando as mais brilhantes mentes humanas: a máquina, desta feita, ultrapassou o Homem: é chegada a vez de ser este a tentar descobrir ou entender o funcionamento de tão complexa IA, para aprender como os seus métodos são capazes de milhões de cálculos e variáveis, por segundo, - sem esforço, nem erro!... A precisão e perspicácia da IA deriva da sua capacidade de analisar e reagir a um conjunto de centenas de milhões de relações semelhantes e trilhões de buscas semelhantes - no espaço (amplitude geográfica da base de utilizadores) e no tempo (soma das utilizações passadas). “A IA da plataforma de rede obedece a uma lógica que é não-humana e, em muitos casos, inescrutável para humanos” (Henry Kissinger... Op. Cit. pág. 110). Mas também é importante não ficarmos, por isso, desencorajados - tendo sempre presente que, apesar de todas as nossas preocupações, a IA e a Automação podem ser incrivelmente boas para a humanidade, se (como “temia” Einstein, na descoberta do nu-

clear) – as (não) desenvolvermos corretamente. “É que um mundo repleto de IA também poderá estar cheio de criatividade humana, de trabalho relevante e comunidades fortes.... Vale a pena lembrar-nos de que, historicamente, os choques tecnológicos têm sido seguidos de progresso social, mesmo que isso tenha demorado algum tempo”. (Kevin Roose: “Future Proof”, 1ª Ed., 2021, pág. 215). “E também já se trabalha para que haja máquinas que detetem e exprimam emoções. Os primeiros êxitos sugerem que é totalmente concebível que sistemas acabem por ser melhores do que as pessoas, na deteção do estado de espírito dos seres humanos ... sendo previsível que máquinas sejam equipadas, para reagirem aos seus utilizadores de uma forma que pode parecer mais empática que um ser humano”- (Richard Sussekind, Daniel Susskind: “O Futuro das Profissões”, 1ª Ed., 2019, pág.305) . Vêm as presentes considerações a propósito da Guerra Suja, mas cruenta que vivenciamos!... É que um dos Contendores – a Rússia, (que invadiu, inesperada e injustificadamente, a Ucrânia), não é conhecido como País criador de grandes produtos digitais, mas é o maior “destruidor” dos mesmos produtos e seus arquivos, criados por outros, com seus habituais cibertaquês e interferências-aproveitamentos dos mesmos...para seus inconfessáveis fins (lembrando a “Cambridge Analítica” e o aproveitamento da big data na Eleição de Trump)!... Não há grandes receios...enquanto o comboio da “advanced IA” percorrer trilhos, na Terra do Tio Sam, onde prevalecem os nossos valores, ditados pelo Cristianismo “Vero” (porque o Patriarca da Mãe Rússia apoia Putin, (horribile cogitatu) - tal como ousou excomungar o Patriarca da Ucrânia, só porque este entendeu autonomizar-se da jurisdição daquele...(por mais que tal faça contorcer um simples “Cristão”)!... MAS IMAGINEMOS QUE A RÚSSIA faz um up-grade ou fishing (em que é especialista) e entrega, a UMA (FRIA) IA, a gestão de SUAS TROPAS E o USAR DO SEU ARSENAL NUCLEAR!?... (Dá que pensar) ... Tem todo o sentido e oportunidade a Consagração de ontem!...

ESTANTE

O CARTEIRO DE PABLO NERUDA

Joaquim Moreira - Silva 1955



Isto é quase como quando o Solnado contava a história da sua ida à guerra. Aqui há tempos, numa livraria perto de si, havia como desconto extra do dia, 50%, o livro de António Skármeta, "O carteiro de Pablo Neruda". Em pé de conversa, a menina da caixa descaiu-se num breve, mas entusiástico comentário ao caso de amor adolescente que o livro contém, e a curiosidade aguçou-se-me, tanto mais que nunca tinha calhado ver o galardoado filme de Michael Radford que muito circulou com o nome, não sei porquê, de "O carteiro toca sempre duas vezes". Dentro do prazo da promoção, veio comigo o livro para casa e seguiu-se a obrigatória leitura, agradável surpresa, a merecer referência nesta desgastada estante.

A história conta-se linearmente. António Skármeta trabalhava como redactor cultural num jornal "de quinta categoria", hoje chamado de tabloide, e recebeu um dia a incumbência de ir investigar o passado erótico de Pablo Neruda, nada mais natural. Mas sucedeu que o poeta não esteve pelos ajustes e não quis mexer nesse seu "pálido passado", Matilde era agora o grande amor da sua vida e ponto final. Fracassada a reportagem, aproveitou o repórter para reforçar o background da sua própria e incipiente vida literária e pôs-se a rondar os que rondavam a misteriosa casa do vate. Ficava ela – A Casa – sobre o mar, uma zona costeira a que ele mesmo

quis chamar Ilha Negra, mas que não era ilha, mansão ao gosto de homem do mar que, não tendo sido ele pescador em aldeia de pescadores, adorava tudo o que ao mar dissesse respeito e junto dele se instalou, casa e recheio a lembrar embarcação, quando a vida literária lhe permitia já algumas extravagâncias, o Nobel vinha a caminho. Foi nessa ronda que Skármeta descobriu Mário, o jovem filho de pescador que não quis ser pescador e que teve a sorte de concorrer e ser admitido como carteiro para a "Ilha negra" onde Neruda era praticamente o único ser vivo a receber correspondência. Ficou assim "o carteiro de Pablo Neruda" e, muito mais que isso, amigo e confidente do Poeta. Uma estranha osmose transformaria Mário num ser novo à imagem e semelhança do Mestre.

Neruda era Poeta, essencial e existencialmente Poeta, vivia no mundo da metáfora, apetece-me recordar o actor e sobretudo poeta Vasco de Lima Couto de saudosa memória que um dia, mais ou menos por esta data dos acontecimentos da Ilha Negra de Neruda e seu quase privativo carteiro, entrou pela Emissora Oficial de Angola adentro a irradiar metáforas, pequenos programas, poesia viva, metáforas por tudo e por nada para todo o mundo, metáforas que tão bem me sabiam lá longe no outro extremo da ultramarina província, só a rádio nos podia salvar, quanta saudade. Pablo Neruda via o mundo como infinita metáfora, sonhava com a sua transformação e não era por acaso que militava num partido da esquerda chilena. A metáfora entrou então na alma de Mário e o que veio a seguir foi o festival da metáfora, Mário cresceu, fez-se poeta à sua maneira, descobriu quase de

repente o amor de Beatriz, a "bênção" de Pablo Neruda, a oposição da futura sogra viúva mãe Rosa que teria então já perdido o sentido das metáforas que a tinham levado a amar e a gerar uma filha tão bonita e tão boa.

Falta o final. Foi o tempo do "chove em Santiago", aquela chuva que comoveu o mundo. Salvador Allende, que havia sido o candidato da esquerda chilena, desistindo Neruda da sua própria candidatura, Allende o Presidente foi deposto por um pinochet qualquer de comunhão diária, e achou melhor suicidar-se. Antes já Pablo Neruda recebera o Nobel da Literatura e regressara à sua Ilha Negra após alguns anos de embaixador em Paris. Fora grande a festa na Ilha Negra, uma festa enorme pela noite dentro, vinho, carnes, sexo, inebriamento, loucura sul americana. Mas Neruda estava doente, dizem que também de desgosto pela repressão direitista, correu até que também se suicidara ou fora suicidado. Mas morreria no hospital com a sua mansão devidamente cercada pelos militares, eram muito perigosas as suas metáforas. Mário seu discípulo continuaria e até poderia ter ganho um prémio de poesia num concurso local não fora a imediata e abençoada repressão sobre a imprensa livre.

E assim nos ficou um sugestivo retrato do Chile e da década de setenta, um livrinho precioso e um filme famosíssimo em que o carteiro tocava sempre duas vezes, não se vê porquê, acontecia sim que o carteiro até fazia por ir a casa do poeta duas e mais vezes por dia, o máximo de vezes que podia, era o seu mestre e ele o seu carteiro praticamente privativo.

UNIASSES - CGD - BARCELINHOS

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

A. Carvalheira - UNIASSES

Apartado 1098
4710-908 BRAGA

CONTACTOS

uniasse@sapo.pt

TESOUREIRO:

919 441 970 / 253 951 257
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

CONTA N.º 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º _____